

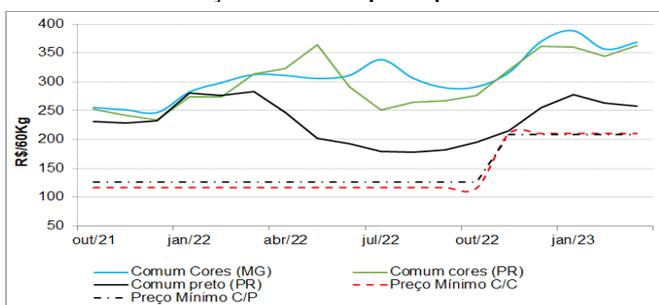
FEIJÃO – 20 a 24.03.2023

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	331,57	427,83	433,91	30,9	1,4
Paraná	60kg	332,41	397,20	408,21	22,8	2,8
Bahia	60kg	340,00	335,06	340,90	6,4	1,7
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	280,77	269,19	269,19	- 4,1	-
Rio Grande do Sul	60kg	289,24	277,16	277,16	- 11,4	-
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	ND	ND	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	325,00	335,00	335,00	3,1	-

*Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg*

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Cores

No atacado paulista o mercado segue firme, especialmente para os melhores tipos que se encontram escassos, e calmo para os padrões comerciais. A maioria do produto ofertado continua sendo de grão comercial com cor nota 8,0 para baixo, cuja oferta regular vem dando sustentação aos preços que seguem praticamente sem alterações. Na zona cerealista, o produto extra novo esteve ausente no disponível, e os produtos especial nota 8,5, comercial nota 8,0 e comercial nota 7,5 foram cotados, respectivamente, em R\$ 452,50, R\$ 430,00 e R\$ 405,00.

A evolução nos preços dos tipos extras e especial ocorreu apenas na segunda-feira, nos dias seguintes o mercado operou praticamente com as sobras diárias do produto, com poucas negociações, e as cotações foram mantidas. Muitos compradores estão negociando diretamente nas fontes de produção, diminuindo de forma expressiva o movimento no atacado em São Paulo.

A procura pelo produto extra foi grande, todavia, esteve ausente do disponível, mostrando um mercado pressionado pela falta de mercadoria de boa qualidade. A maior parte da oferta foi de produto 8,0 para baixo, e em virtude da ausência do produto extra, o especial nota 8,5 vem atendendo os empacotadores em sua marca de primeira linha.

Cabe frisar que muitos comerciantes continuam trabalhando com baixos estoques, aguardando melhor negociação quanto à qualidade e preços. O escoamento do empacotador junto ao varejista está bastante fraco deixando o mercado praticamente parado tanto em São Paulo quanto nas origens, tendo em vista as dificuldades encontradas nos últimos repasses.

O sexto levantamento para acompanhamento da safra 2022/2023, divulgado no dia 08/03/23, pela Conab, estimou-se para a 2ª safra, reduções de respectivamente, 2,4% e 7,8%, na área plantada e na produção, quando comparadas com a safra anterior.

No Sul do país a colheita da safra das águas está concluída, e no Paraná cerca de 75% da produção foram comercializados pelos produtores. Com relação a 2ª safra, muitos produtores não conseguiram avançar na semeadura devido ao atraso nos demais plantios das culturas de verão, e ao excesso de umidade no solo. Essa situação está alterando significativamente a intenção do plantio que deve apresentar queda na área a ser plantada, e provavelmente na produtividade das lavouras em curso. No Paraná, o plantio está sendo finalizado e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 85% em desenvolvimento vegetativo, 10% em floração, e 5% em frutificação.

O mercado continua bastante ajustado, e como a maior parte da produção da safra das águas já foi comercializada, e a entrada da mercadoria proveniente da colheita da 2ª safra ocorrerá somente a partir do final de abril, não fica descartada a possibilidade de pequenos movimentos de alta das cotações.

### Feijão Comum Preto

No Paraná cerca de 75% da produção oriunda da 1ª safra foram comercializados pelos produtores. O plantio da 2ª safra está finalizado, com expectativa de uma colheita em torno de 229,4 mil toneladas, 20,9% abaixo da colheita anterior.

O volume ofertado está atendendo à fraca demanda, e os produtores continuam escalonando as vendas com o objetivo de melhor remuneração para o seu produto. Apesar da estratégia, a esperada reação dos preços ainda não aconteceu, contudo, em vista da pouca quantidade que vem sendo ofertada, e dos elevados preços praticados para o grupo carioca, a expectativa é de um mercado mais firme, com aumento das cotações. O abastecimento está sendo efetuado com produto nacional e argentino.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os corretores seguem firmes nos preços, inclusive tentaram pedidas mais elevadas, mas sem êxito. Boa parte aposta em uma melhoria da demanda com a proximidade do começo de mês. No entanto a oferta deve continuar regular, notadamente de mercadoria com padrão comercial nota 8,0 para baixo.